



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

2T26



O BRASIL
PLANTA
COM A GENTE.

Formosa-GO, 14 de agosto de 2026 – A Boa Safra (B3: SOJA3) anuncia o resultado do trimestre encerrado em 30 de junho de 2026 (“2T26”). As Informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR).

Teleconferência de Resultados 2T26



17 de agosto de 2026

Segunda-feira
14h00(BRT)
13h00(NYT)



Português

Webcast

[Clique aqui](#)



Inglês

Webcast

[Clique aqui](#)

Boa Safra em Números

Consolidado (R\$ Mil)	2T25	2T26	Δ Var.	LTM 2T25	LTM 2T26	Δ Var.
Receita Operacional Líquida	101.250	124.681	23%	1.876.242	2.614.507	39%
CMV	(63.083)	(54.988)	-13%	(1.651.301)	(2.334.079)	41%
Lucro Bruto	38.167	69.693	83%	224.941	280.428	25%
Margem Bruta (%)	38%	56%	18 p.p.	12%	11%	-1 p.p.
EBITDA	(7.204)	52.208	825%	136.236	178.776	31%
Margem Ebitda (%)	-7%	42%	49 p.p.	7%	7%	0 p.p.
EBITDA Ajustado	4.586	27.697	504%	148.464	154.001	4%
Margem Ebitda Ajustada (%)	4%	22%	18 p.p.	8%	6%	-2 p.p.
Lucro Líquido ex-SNAG11	(2.746)	2.671	197%	89.412	20.631	-77%
Margem Líquida	-3%	2%	5 p.p.	5%	1%	-4 p.p.

Nota 1: a descrição do cálculo do EBITDA Ajustado está na seção EBITDA Ajustado deste release.

Obs.: Valores

Mensagem da Administração

Ciclo preparado: carteira recorde e caixa para o segundo semestre

O segundo trimestre de 2026 marca, no ciclo da Boa Safra, o tempo de conclusão da produção de sementes de soja: a seleção dos campos, o beneficiamento e o armazenamento da safra 2025/26, que abastecerão o plantio 2026/27. O pano de fundo setorial segue construtivo, com a área de soja do Brasil em cerca de 49 milhões de hectares, indicando estabilidade para a próxima safra, e produção de 180 milhões de toneladas segundo a Conab, e com o país exportando 113 milhões de toneladas em doze meses até junho, 76% delas para a China, o que reforça a demanda estrutural pela soja e a semente de alta qualidade e tecnologia da Boa Safra.

No campo, o ciclo 2025/26 não foi trivial: o semestre teve excessos de chuva nas principais regiões produtoras de sementes, o que levou a uma redução na oferta de sementes no mercado. A lavoura ficou heterogênea, e essa umidade excessiva na colheita restringiu a disponibilidade efetiva de sementes para a safra 2026/27 em relação à safra passada.

A Companhia se preparou, ampliando a originação ao longo do ciclo: os campos contratados encerraram em aproximadamente 320 mil hectares, ante 274 mil no ciclo anterior, como mitigador do risco climático e em busca de produção mais próxima da capacidade produtiva de 280 mil big bags. Em um mercado de oferta mais restritiva, chegar ao beneficiamento com sementes de alta qualidade e com maior utilização da capacidade instalada demonstra a vantagem competitiva da Boa Safra.

A colheita das áreas destinadas a sementes foi concluída ao longo do trimestre. Apesar da expansão da originação para 320 mil hectares, os descartes dos campos de sementes no padrão da Boa Safra, levaram a Companhia a atingir aproximadamente 90% de sua capacidade produtiva, com as análises iniciais apontando um dos melhores índices de qualidade dos últimos ciclos e tendência de melhor aproveitamento dos big bags aptos para serem comercializados. A Companhia entra agora na fase mais intensa da logística e do faturamento das sementes.

De forma complementar, a diversificação dos negócios da Boa Safra cada vez mais se consolida: no 2T26, as receitas de novas culturas, serviços e insumos praticamente dobraram sobre o 2T25, e a carteira dessas frentes saltou de 3% para

quase 19% do total de pedidos. Ou seja, nosso portfólio de sementes de milho, forrageiras, feijão, sorgo e trigo ao lado da soja consolida o modelo one-stop shop em sementes.

As demais avenidas de crescimento operam sobre dois mercados estruturalmente relevantes. No milho, cuja safra brasileira 2025/26 caminha para cerca de 140 milhões de toneladas em 23 milhões de hectares (Conab), a Bestway presta serviços de beneficiamento e tratamento industrial de sementes nas unidades de Minas Gerais. A receita da Bestway praticamente dobrou no semestre, para R\$ 20 milhões, e soma R\$ 104 milhões de carteira de pedidos, ainda em fase de ganho de escala, cuja prioridade é ocupar capacidade instalada.

Nas sementes de pastagem e mix de cobertura, o mercado é amplo e está em rápida formalização. A SBS Green Seeds soma um amplo portfólio, e já conta com R\$ 60 milhões de carteira de pedidos para a safra 2026/27.

Destaques Financeiros do Trimestre

Do ponto de vista operacional, a Receita Operacional Bruta do 2T26 ficou praticamente estável, em R\$ 138 milhões (-2%). Para o segundo semestre, a Companhia tem R\$ 622 milhões em estoques de sementes de soja e uma carteira total recorde de R\$ 1.804 milhões, base que sustenta a nossa posição para o faturamento da safra 2026/27. A Receita Operacional Líquida cresceu 23%, para R\$ 125 milhões, e o Lucro Bruto atingiu R\$ 70 milhões, com Margem Bruta de 56%, refletindo a diversificação das receitas e a otimização dos custos operacionais. O EBITDA Ajustado somou R\$ 28 milhões, ante R\$ 5 milhões no 2T25, e o EBIT alcançou R\$ 40 milhões, revertendo os R\$ -18 milhões de um ano antes, enquanto a Necessidade de Capital de Giro (NCG) recuou para 29% da Receita Líquida LTM, o menor patamar da série para um segundo trimestre, ante 66% um ano antes.¹²

O Lucro Líquido do 2T26 foi positivo em R\$ 2,7 milhões, revertendo o resultado negativo do 2T25 na base ex-SNAG11, com a recuperação operacional absorvendo o aumento das despesas com juros dos CRAs emitidos em 2025. Essas emissões

¹ N.E 6 – Produto acabado + Semente de soja em beneficiamento

² BP – Ativo (Contas a receber + Estoques + Adian. a For. + Imp. a rec. + IR e Contribuição Social + Ativo Fisc. Corrente + Outros Créd. + Outros Ativos) – Passivos (Fornecedores + Adian. Clientes + Obrig. sociais + Impostos a recolher + Obrig. Tributárias + Outros Passivos) / Receita Líquida LTM

alongaram os vencimentos da dívida e reforçaram a posição de liquidez, e a Companhia encerrou o trimestre com R\$ 1,31 bilhão em caixa e aplicações financeiras e com o endividamento concentrado no longo prazo.

Na leitura acumulada em doze meses, a análise mais comparável ao modelo sazonal da Companhia, a Receita Operacional Bruta somou R\$ 2,9 bilhões (+34%), a Receita Operacional Líquida, R\$ 2,6 bilhões (+39%), e o Lucro Bruto, R\$ 280 milhões (+25%), resultado que ainda captura parte do ambiente setorial adverso de 2025.

Olhando Adiante

O que o primeiro semestre preparou, o segundo entrega: a carteira de pedidos encerrou junho em R\$ 1,8 bilhão, novo recorde, com crescimento de 4% sobre o 2T25, e os estoques de sementes, sustentam essas entregas. Daqui até dezembro, o trabalho da Companhia é concluir a execução realizada no 1S26: concluir o beneficiamento, entregar e converter carteira em caixa, com a mesma disciplina de otimização dos custos e de alocação de capital demonstrada neste semestre.

Aos produtores integrados, clientes, colaboradores e acionistas: a consistência da Boa Safra nasce da confiança de cada elo desse ciclo. Seguimos juntos para a colheita dos resultados no segundo semestre.

A Administração.

Atenciosamente,

Marino Colpo

CEO e Cofundador

Demanda de Sementes e Condições do Ciclo Agrícola

Avanço da área de soja e demanda crescente por sementes

A área plantada de soja no Brasil segue em trajetória consistente de expansão, alcançando cerca de 49 milhões de hectares na safra 2025/26³, segundo a Conab, com crescimento de aproximadamente 3% sobre a safra anterior. O avanço confirma a soja como a espinha dorsal do agronegócio brasileiro, apoiada em competitividade de custos, fronteira agrícola ativa e adoção crescente de tecnologia. As projeções oficiais do agronegócio (MAPA/Conab) indicam a continuidade dessa expansão na próxima década, com a área de soja aproximando-se de 56 milhões de hectares na safra 2032/33.

A produção estimada de soja para 2025/26 aproxima-se de 180 milhões de toneladas, cerca de 9 milhões de toneladas acima da safra anterior, refletindo o avanço conjunto de área e produtividade. Para a Boa Safra, cada hectare adicional plantado é demanda direta por semente de alta performance, o insumo que define o teto de produtividade da lavoura. No plano do comércio exterior, o Brasil exportou aproximadamente 113 milhões de toneladas de soja em grão nos doze meses encerrados em junho, com a China respondendo por cerca de 76% desse volume⁴, o que reforça a relevância estratégica da cadeia.

Condições climáticas impactam a disponibilidade de sementes

O ciclo 2025/26 se encerra com um balanço climático desfavorável, que impactou a produção de sementes de forma mais intensa do que a de grãos. A leitura a seguir acompanha os relatórios semanais de Monitoramento das Condições das Lavouras da Conab. Embora a produtividade de grãos tenha se mantido relativamente resiliente em diversas regiões, houve pressão relevante sobre a qualidade necessária para a destinação como semente.

O plantio ocorreu dentro da janela adequada na maior parte do país; na colheita, porém, a precipitação acima do normal reduziu a uniformidade das lavouras e dificultou o trabalho nos campos destinados à produção de sementes.

³ Fonte: Conab.

⁴ Fonte: ComexStat/SECEX.

Os gráficos de anomalia de precipitação mostram um semestre de extremos convivendo no mesmo mapa: déficit hídrico em parte das regiões produtoras e excesso em outras. O resultado foi lavoura desuniforme e colheita sob umidade, combinação que reduz o aproveitamento dos campos para semente.

Análise dos Campos Colhidos e Perspectivas Iniciais para a Safra

Com a colheita praticamente concluída, o centro de gravidade da operação se move para dentro das UBS: começa a fase mais intensa de beneficiamento e armazenamento. A Companhia chega a ela em posição favorável, resultado da estratégia de originação desenhada para um ano de oferta apertada.

A base de originação encerrou o ciclo em cerca de 320 mil hectares contratados, ante 274 mil no ano anterior. Com a capacidade produtiva mantida em 280 mil big bags, o excedente de campos funciona como margem de segurança: mitiga as perdas de qualidade do ciclo e preserva o padrão de qualidade da Boa Safra.

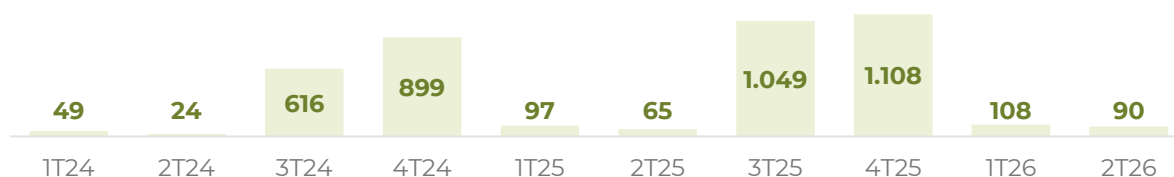
Neste momento, o foco está direcionado à conclusão do beneficiamento e à armazenagem criteriosa dos lotes, estabelecendo uma base sólida para as decisões operacionais e comerciais subsequentes, em um contexto que segue exigente, mas que reconhece a importância das escolhas estratégicas realizadas ao longo do ciclo.

Carteira de pedidos

Carteira de Pedidos de Soja e Outros (R\$ milhões)



Receita Bruta (R\$ milhões)



A leitura da carteira de pedidos deste trimestre pede a decomposição: a carteira de soja encerrou junho em R\$ 1.467 milhões, recuo de 12% em relação ao 2T25,

em linha com o atraso da tomada de decisão do produtor para a compra dos insumos; as demais culturas e serviços, na direção oposta, saltaram de R\$ 52 milhões para R\$ 337 milhões em um ano e já respondem por quase 19% do total, ante 3% no 2T25.

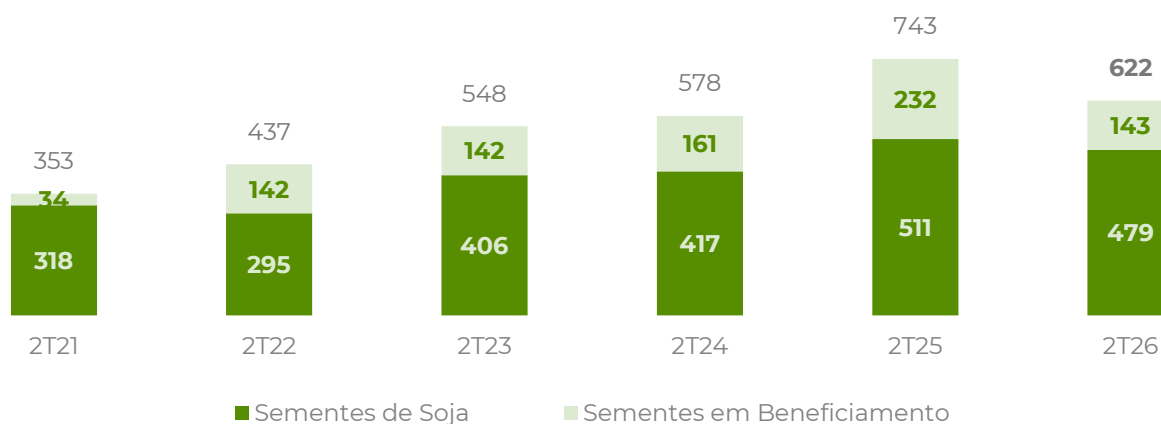
Somadas as duas frentes, a carteira total atingiu R\$ 1.804 milhões, novo recorde e avanço de 4% sobre os R\$ 1.727 milhões do 2T25, mantendo o padrão histórico de pico no segundo trimestre: o recuo da soja foi mais que compensado pela diversificação, evidenciando a demanda resiliente pelas sementes e serviços da Boa Safra.

Estoque de Produto Acabado

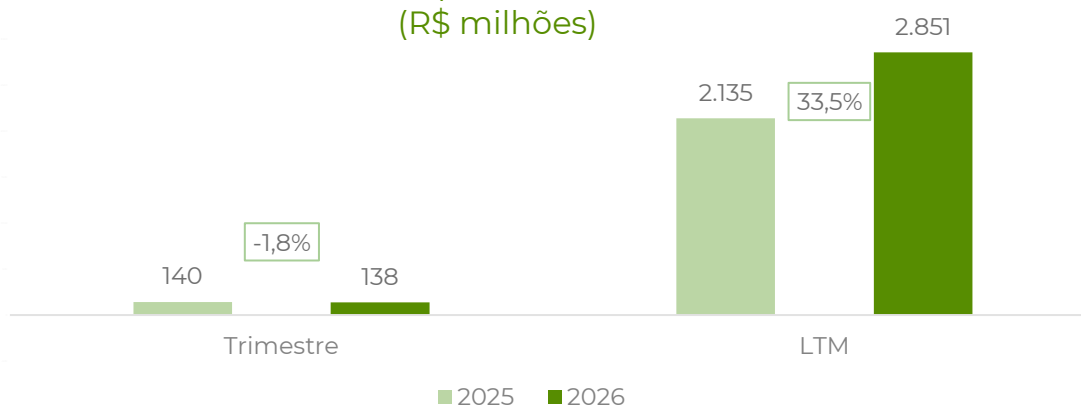
Os estoques de sementes encerraram o 2T26 em R\$ 622 milhões: R\$ 479 milhões em sementes de soja prontas para comercialização (produto acabado) e R\$ 143 milhões em sementes em beneficiamento, base que sustenta as entregas da carteira de pedidos ao longo do segundo semestre. A leitura é, na essência, de semente de soja: é esse o recorte da linha de estoques do balanço que sustenta as entregas da carteira.⁵

A comparação com o 2T25 (R\$ 743 milhões) pede contexto: naquele ciclo, os aproximadamente 305 mil big bags já estavam quase que integralmente internalizados, e parte dos lotes internalizados não confirmou qualidade nos testes finais, com descarte ao longo do segundo semestre. Neste ano, as quebras de campo foram realizadas antes da internalização e temos cerca de 90% da capacidade produtiva internalizada até junho, sob critério mais rigoroso de entrada e com as primeiras análises indicando qualidade superior à dos ciclos anteriores. Entra menos volume, com aproveitamento esperado maior: o menor descarte à frente tende a equilibrar a disponibilidade efetiva para as entregas entregando uma maior alavancagem operacional. Ainda assim, os R\$ 622 milhões representam o segundo maior patamar da série de segundos trimestres (2T21: R\$ 353 milhões; 2T24: R\$ 578 milhões), mesmo num cenário de matéria prima a preços mais baixos que os anos anteriores.

⁵ Fonte: Notas Explicativas da ITR, nota de Estoques.

Estoque - Produto acabado
Sementes de Soja (R\$ milhões)**Receita Operacional Bruta**

No 2T26, a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 138 milhões, praticamente estável em relação aos R\$ 140 milhões registrados no 2T25 (-2%). No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), a receita bruta alcançou R\$ 2,9 bilhões, crescimento de 34% frente ao LTM 2T25.

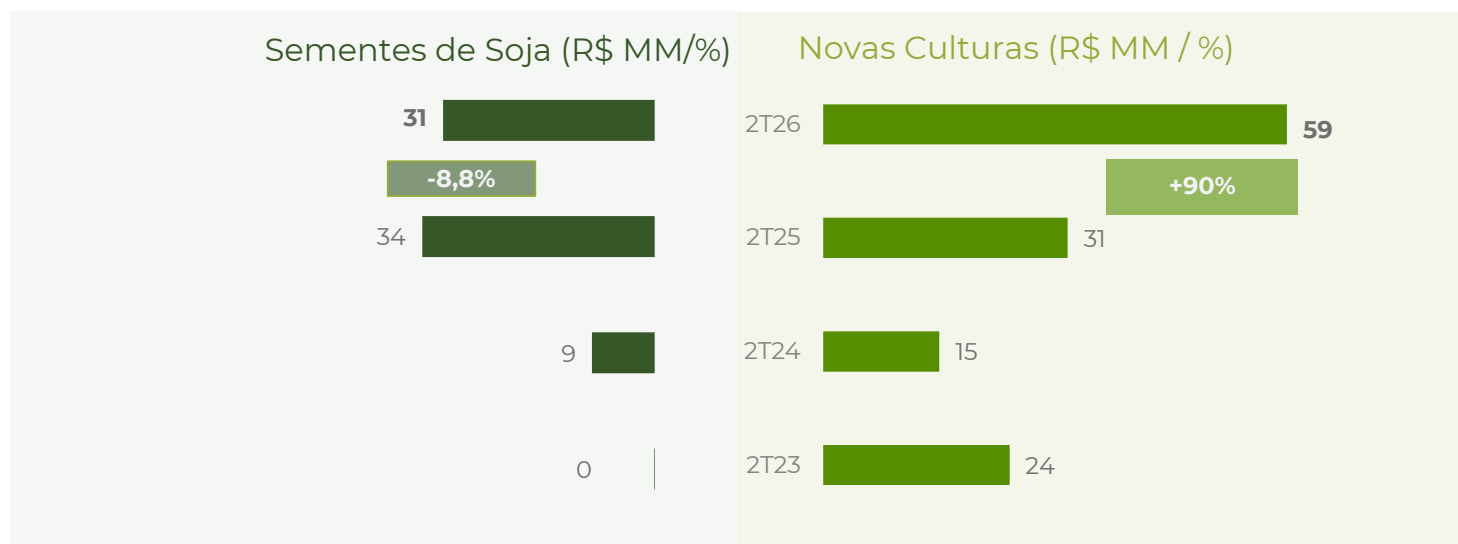
Receita Operacional Bruta
(R\$ milhões)

A leve retração da Receita Bruta no trimestre reflete, principalmente, o menor volume de soja comercializado, em linha com os pequenos deslocamentos de faturamento típicos entre os ciclos, com entregas que se antecipam ou se postergam conforme o calendário agrícola. Esse efeito foi quase integralmente compensado pelo forte avanço das frentes complementares à soja, que praticamente dobraram de tamanho no período, evidenciando a diversificação operacional, a disciplina comercial e a regularidade nas entregas da Companhia.

Diversificação de Receitas e Avanço das Demais Culturas

A estratégia de diversificação do portfólio segue ganhando tração e se consolida como um dos principais vetores de evolução da receita da Boa Safra.

Sementes de Soja e Novos Negócios



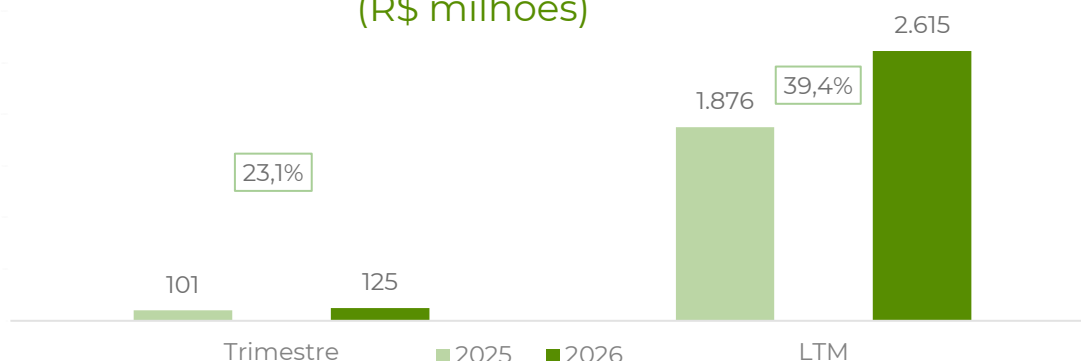
As novas culturas, serviços e insumos somaram R\$ 59 milhões no 2T26, 90% acima dos R\$ 31 milhões de um ano antes. No conjunto das vendas de sementes, serviços e insumos, que somou R\$ 90 milhões no trimestre (+39%), as linhas além da soja já respondem por 66% do total, o retrato mais claro da mudança de mix em curso. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), essas frentes somaram R\$ 340 milhões, avanço de 74% sobre o LTM 2T25.

No segundo trimestre, a leitura mudou de natureza: as frentes além da soja deixaram de ser apostas e passaram a ser relevantes no nosso faturamento. O efeito prático aparece em duas pontas: receita mais equilibrada ao longo do ano e mais itens do portfólio na mesma visita ao produtor, com o one-stop shop convertido em vendas.

Receita Operacional Líquida

No 2T26, a Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 125 milhões, avanço de 23% em relação aos R\$ 101 milhões registrados no 2T25, crescimento superior ao da Receita Bruta, refletindo a menor incidência de devoluções e descontos sobre vendas no período. No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), a receita líquida alcançou R\$ 2,6 bilhões, crescimento de 39% frente ao LTM 2T25.

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



A composição repete o padrão da receita bruta, com as frentes complementares sustentando o trimestre e a soja em grãos contribuindo com R\$ 43 milhões.

Lucro Bruto

No 2T26, o Lucro Bruto totalizou R\$ 70 milhões, aumento de 83% em comparação com os R\$ 38 milhões apurados no 2T25. A Margem Bruta atingiu 56%, ante 38% no 2T25, refletindo o patamar de custo mais favorável e a maior conversão da receita em margem ao longo do trimestre.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), o Lucro Bruto alcançou R\$ 280 milhões, avanço de 25% sobre o LTM 2T25, ainda capturando parcialmente os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.

EBITDA Ajustado

Reconciliação Ebitda Consolidado (R\$ mil)	2T25	2T26	Var. %	LTM 2T25	LTM 2T26
Receita Operacional Líquida	101.250	124.681	23,1%	1.876.242	2.614.507
Resultado op. antes de juros e impostos	(18.383)	40.413	320%	94.070	139.556
(+) Depr., amort. e equivalência patrimonial	11.179	11.795	5,5%	42.166	39.220
EBITDA Contábil	(7.204)	52.208	825%	136.236	178.776
Mg%	-7%	42%	49 p.p.	7%	7%
Ajustes ¹	11.790	(24.511)	-308%	12.228	(24.775)
EBITDA Ajustado Consolidado	4.586	27.697	504%	148.464	154.001
Mg%	4%	22%	18 p.p.	8%	6%

¹ Os ajustes contemplados neste release são: instrumento financeiro derivativo líquido (instrumentos financeiros derivativos de receitas financeiras com a subtração dos instrumentos financeiros derivativos das despesas financeiras); valor justo dos contratos de commodities; e ajuste de estoque a valor de mercado.

No 2T26, o EBITDA Contábil totalizou R\$ 52 milhões, revertendo o resultado negativo de R\$ 7 milhões do 2T25, com Margem EBITDA de 42%. O EBITDA Ajustado

Consolidado somou R\$ 28 milhões, ante R\$ 5 milhões no 2T25, evolução de 504%, que reflete a melhora operacional e a maior diluição de custos no trimestre.

No acumulado dos últimos doze meses (LTM 2T26), o EBITDA Contábil somou R\$ 179 milhões (margem 7%) e o EBITDA Ajustado, R\$ 154 milhões (margem 6%), capturando ainda os efeitos do ambiente setorial mais desafiador vivenciado em 2025.

Pelo desenho sazonal do negócio, o primeiro semestre prepara e o segundo entrega: a representatividade do resultado anual se concentra no terceiro e no quarto trimestres.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido encerrou o 2T26 negativo em R\$ 38 milhões, frente ao saldo positivo de R\$ 9 milhões registrado no 2T25, reflexo direto do maior custo de carregamento da dívida estruturada.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 42 milhões no 2T26, ante R\$ 73 milhões no 2T25 (-43%), variação explicada sobretudo pela ausência, neste trimestre, dos ganhos com instrumentos financeiros derivativos que haviam contribuído no 2T25. Os rendimentos com aplicações financeiras cresceram para R\$ 29 milhões (+19%), sustentados por uma posição robusta de caixa e títulos e valores mobiliários, que encerrou o trimestre em R\$ 1,31 bilhão, e pelo patamar elevado da taxa básica de juros.

As despesas financeiras totalizaram R\$ 80 milhões no 2T26, ante R\$ 63 milhões no 2T25 (+26%). O movimento é explicado, sobretudo, pelos juros dos CRAs emitidos em 2025, agora apropriados em base cheia: R\$ 62 milhões no trimestre, ante R\$ 38 milhões um ano antes. Essas operações alongaram o perfil do endividamento, convertendo dívidas de curto prazo em instrumentos estruturados de longo prazo. Esse movimento foi parcialmente compensado pela redução dos descontos concedidos a clientes, que recuaram de R\$ 17 milhões para R\$ 3 milhões no período.

Consolidado	2T25	2T26	Var %
Rendimentos com aplicações financeiras	24.202	28.696	19%
Descontos obtidos por antecipação	12.011	6.688	-44%
AVP - Clientes/Fornecedores	5.796	5.462	-6%
Instrumentos financeiros derivativos RF	30.736	-	-100%
Outros RF	27	736	2626%
Total - Receitas Financeiras	72.772	41.582	-43%
Juros apropriados sobre empréstimos	(38.371)	(62.136)	-62%
AVP de clientes/Fornecedores	(6.352)	(3.478)	45%
Instrumentos financeiros derivativos DF	(2.121)	(11.502)	-442%
Juros sobre fornecedores	(75)	(23)	69%
Juros sobre impostos	(139)	(61)	56%
IOF	(93)	(139)	-49%
Descontos concedidos	(16.856)	(2.975)	82%
Outros DF	583	452	-22%
Total - Despesas Financeiras	(63.424)	(79.862)	-26%
Resultado financeiro líquido	9.348	(38.280)	-509%

Resultado Líquido

No 2T26, o Lucro Líquido foi positivo em R\$ 3 milhões, revertendo o resultado negativo registrado no 2T25. O resultado reflete a forte recuperação operacional, com Lucro Bruto de R\$ 70 milhões e EBIT de R\$ 40 milhões, parcialmente compensada pelo maior custo financeiro do período, associado ao reconhecimento pleno dos encargos do CRA.

Nos últimos doze meses (LTM 2T26), o Lucro Líquido soma R\$ 21 milhões, retração de 77% em relação aos R\$ 89 milhões do LTM 2T25, movimento que ainda reflete o maior custo financeiro da dívida estruturada ao longo do período.

Capex

No primeiro semestre de 2026, o investimento em Capex totalizou R\$ 66 milhões em valores brutos (R\$ 63 milhões em adições ao imobilizado e R\$ 3 milhões ao intangível), acima dos R\$ 13 milhões registrados no mesmo período de 2025.

Mais da metade desse valor não é investimento novo: R\$ 38 milhões correspondem a ativos adquiridos para o beneficiamento, armazenagem e tratamento de sementes de pecuária e mix de cobertura.

Excluída a regularização, o investimento recorrente somou R\$ 28 milhões no semestre, ante R\$ 13 milhões no 1S25, concentrados em obras em andamento (R\$ 12 milhões) e na renovação da frota (R\$ 7 milhões). O patamar segue coerente com um ciclo de investimentos encerrado: com a capacidade instalada pronta, a prioridade de 2026 é ocupar a base de ativos, não ampliá-la.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada encerrou o 2T26 em R\$ 620 milhões, redução de 23% ante os R\$ 800 milhões do 2T25 na mesma base de comparação. O movimento reflete a geração operacional de caixa do semestre e o reforço das aplicações financeiras, que mais que compensaram o endividamento bruto maior e mais longo resultante das emissões de CRA.

O caixa e as aplicações financeiras (títulos e valores mobiliários) totalizaram R\$ 1,3 bilhão ao final do 2T26, ante R\$ 390 milhões no mesmo período do ano anterior, na base comparável, reforçando a posição de liquidez da Companhia no trimestre em que se concentram os recebimentos da safra. A liquidez corrente consolidada encerrou o trimestre em 2,9 vezes, patamar que segue de altíssima liquidez para o cumprimento das obrigações de curto prazo.

Dívida Líquida Consolidada (R\$ mil)	2T25⁶	2T26
Financiamentos e empréstimos	84.012	161.511
Financiamentos e empréstimos LP	1.106.633	1.771.050
Dívida Bruta Consolidado	1.190.645	1.932.561
(-) Caixa e equivalentes de caixa + TVM (CP + LP)	390.347	1.312.740
Dívida Líquida Consolidada	800.298	619.821

A comparabilidade entre os períodos também considera a descontinuação da participação da Companhia no fundo SNAG11 – Suno Agro Fundo de Investimento Imobiliário, em decorrência da alienação da totalidade das cotas detidas, com seus

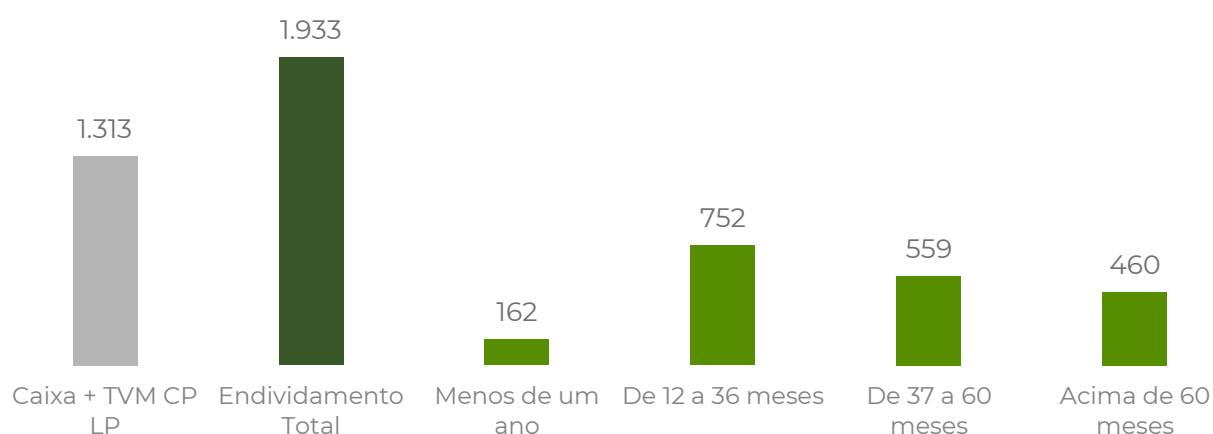
⁶ 2T25: a dívida líquida do 2T25 foi ajustada para fins de comparabilidade, adotando o mesmo critério do 2T26, com a desconsolidação do SNAG11 – excluídos R\$ 240 milhões de títulos e valores mobiliários do fundo e incluídos R\$ 338 milhões de CRAs por ele detidos, que eram eliminados na consolidação. Na base contábil do 2T25, a dívida líquida era de R\$ 223 milhões.

efeitos reconhecidos de forma segregada nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 31.

Cronograma de amortização

O cronograma de amortização indica que o endividamento total, de R\$ 1,9 bilhão, está concentrado no longo prazo, com baixa exposição no curto prazo. Com apenas 8% dos vencimentos nos próximos doze meses e R\$ 1,3 bilhão disponível em caixa e aplicações, a Companhia atravessa o pico do ciclo sem depender de novas captações. Do total, aproximadamente R\$ 1,3 bilhão refere-se aos CRAs emitidos em janeiro e setembro de 2025 e R\$ 600 milhões a demais financiamentos e empréstimos, perfil compatível com o ciclo operacional da Companhia.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa

No acumulado do semestre, o fluxo de caixa operacional foi positivo em R\$ 204 milhões, revertendo o consumo de R\$ 303 milhões do 1S25. A virada tem duas causas principais: o segundo trimestre concentra os recebimentos da safra e, neste ciclo, os adiantamentos a fornecedores se normalizaram, deixando de consumir os R\$ 465 milhões do 1S25 para demandar apenas R\$ 6 milhões. O demonstrativo de fluxo de caixa é apresentado de forma acumulada no exercício, conforme a prática da ITR.

O desempenho ganha dimensão quando lido junto do crescimento: a receita líquida avançou 23% no trimestre e 39% em doze meses, sustentada por sementes e

demais culturas, negócios que exigem mais capital de giro do que a comercialização de grãos. Ainda assim mesmo com este crescimento na receita líquida, a Necessidade de Capital de Giro consolidada recuou de R\$ 1.241 milhões para R\$ 769 milhões, e a relação NCG/receita líquida LTM caiu de 66% para 29%, a menor da série histórica recente, devido à execução das iniciativas do nosso projeto de eficiência operacional.

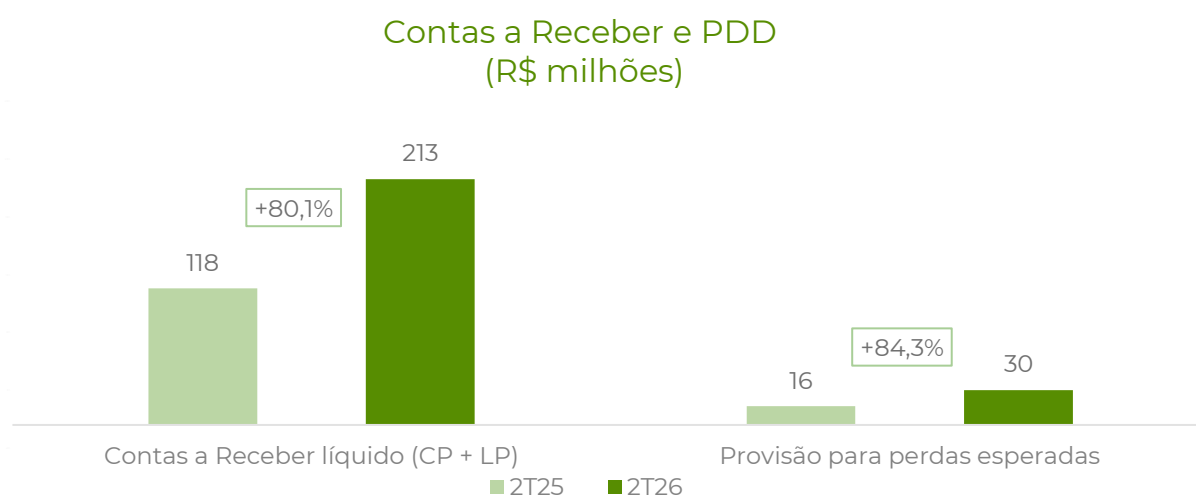
Nas demais linhas do demonstrativo, o contas a receber gerou entrada de R\$ 572 milhões, ante R\$ 466 milhões no 1S25, os adiantamentos de clientes somaram R\$ 300 milhões, ante R\$ 282 milhões, e fornecedores adicionaram R\$ 141 milhões, ante R\$ 200 milhões. Na outra ponta, a formação de estoques da nova safra consumiu R\$ 804 milhões, em linha com os R\$ 799 milhões do 1S25, e os juros pagos subiram de R\$ 24 milhões para R\$ 96 milhões, refletindo a apropriação em base cheia dos CRAs.

Consolidado	1S25	1S26	Var. %
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido op. em continuidade	3.016	6.382	112%
Lucro líquido op. em descontinuadas	38.646	23.653	-39%
(=) Lucro líquido	41.662	30.035	-28%
(+) Ajustes sobre o resultado	(233)	81.588	-
(+/-) Contas a receber	466.391	572.248	23%
(+/-) Estoques	(799.812)	(803.923)	-2%
(+/-) Adiantamentos a fornecedores	(465.528)	(6.006)	-99%
(+/-) Fornecedores	200.253	141.393	-28%
(+/-) Adiantamento de clientes	281.622	300.588	7%
(+/-) Outros ativos e passivos	(3.445)	(15.260)	343%
(+/-) Juros pagos	(24.029)	(96.291)	-301%
(=) Fluxo de caixa operacional	(303.119)	204.372	167%
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(+/-) Títulos e valores mobiliários, líq.	(183.104)	(736.876)	-302%
(+/-) CAPEX	(12.708)	(66.218)	-421%
(+/-) Alienações e outros	(367)	(5)	-99%
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(196.179)	(803.099)	-309%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
(+/-) Empréstimos e arrendamentos, líq.	411.397	248.328	-40%
(+/-) Dividendos e JCP	(50.318)	-	100%
(+/-) Liquidação de derivativos	-	-	-
(=) Fluxo de caixa de financiamentos	361.079	248.328	-31%
Efeito da variação cambial	(3.059)	(2.001)	35%
(=) Variação líquida de caixa	(141.278)	(352.400)	-149%

Contas a Receber e Provisão para Perdas Esperadas

O saldo de contas a receber líquido encerrou o trimestre em R\$ 213 milhões, ante R\$ 773 milhões em dezembro de 2025, refletindo o ciclo natural de recebimento pós-colheita: a Companhia vende sementes antes do plantio e recebe até depois da colheita, de forma que o segundo trimestre é sazonalmente o vale da carteira. A cobrança gerou R\$ 572 milhões de caixa no semestre, conforme detalhado na seção de Fluxo de Caixa.

A comparação com o mesmo ponto do ciclo, em junho de 2025, resume o movimento do período: o contas a receber líquido do balanço consolidado, somando curto e longo prazo, passou de R\$ 118 milhões para R\$ 213 milhões, alta de 80%, enquanto o saldo de provisão para perdas esperadas evoluiu de R\$ 16 milhões para R\$ 30 milhões, alta de 84%, conforme o gráfico a seguir. A carteira cresceu proporcional à provisão, refletindo os atrasos de pagamentos do pós-colheita com baixa concentração: os dez maiores casos respondem por aproximadamente 72% do saldo da provisão, em processo de cobrança para recebimento em parte no 3T26. A despesa de provisão registrada no resultado do trimestre, de R\$ 12 milhões, foi 21% menor que a do 2T25. A exposição líquida da Companhia junto à sua base de clientes permanece positiva: os adiantamentos recebidos por sementes ainda não entregues somam R\$ 355 milhões.



Anexos

Balanço Patrimonial – Ativo (R\$ milhares) - Consolidado	2T25	2T26	Var. %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	97.249	174.478	79%
Títulos e valores mobiliários	467.662	926.422	98%
Contas a receber	118.034	212.117	80%
Estoques	1.068.570	1.047.281	-2%
Instrumentos financeiros derivativos-Ativo	27.344	8.979	-67%
Adiantamentos a fornecedores	533.564	65.940	-88%
Impostos a recuperar	131.847	64.297	-51%
Ativo fiscal corrente	-	-	-
Outros Ativos	77.524	18.515	-76%
Total do ativo circulante	2.521.794	2.518.029	-1%
Títulos e valores mobiliários LP	65.213	211.840	225%
Contas a receber LP	-	451	-
Adiantamentos a fornecedores LP	-	32.494	-
Outros créditos LP	1.164	175	-85%
Impostos a recuperar LP	36.986	229.955	522%
Ativo fiscal diferido	101.656	140.320	38%
Imobilizado	799.851	821.919	3%
Investimentos	2.466	1	-100%
Bens de direito de uso	54.929	40.725	-26%
Intangível	2.765	13.665	394%
Total do ativo não circulante	1.065.030	1.491.545	40%
Total do Ativo	3.586.824	4.009.574	12%

Balço Patrimonial – Passivo (R\$ milhares) - Consolidado	2T25	2T26	Var. %
Circulante			
Fornecedores	318.255	288.018	-10%
Financiamentos e empréstimos	81.531	161.511	98%
Adiantamento de clientes	339.015	354.790	5%
Instrumentos financeiros derivativos-Passivo	1.176	-	-100%
Passivo de arrendamento	6.910	11.275	63%
Obrigações sociais e trabalhistas	8.475	13.991	65%
Dividendos a pagar	6.485	-	-100%
Obrigações com investidas	-	1.930	-
Impostos e contribuições a recolher	-	173	-
Obrigações tributárias	22.862	14.628	-36%
Total do passivo circulante	784.709	846.316	8%
Financiamentos e empréstimos LP	771.633	1.771.050	130%
Passivo de arrendamento LP	59.723	38.313	-36%
Provisão para processos judiciais	1.230	1.393	13%
Total do passivo não circulante	832.586	1.810.756	117%
Capital social	719.420	784.699	9%
Reserva legal	36.373	27.548	-24%
Reservas de incentivos fiscais	522.096	522.096	0%
Reservas de capital	4.304	8.643	101%
Ações em tesouraria	(11.842)	(11.842)	0%
Lucros acumulados	6.346	9.545	50%
Reserva de lucros	76.444	-	-100%
Patrimônio líquido atribuível a controladores	1.353.141	1.340.689	-1%
Participação de não controladores	616.388	11.813	-98%
Total do patrimônio líquido	1.969.529	1.352.502	-31%
Total do passivo	1.617.295	2.657.072	64%
Total do passivo e patrimônio líquido	3.586.824	4.009.574	12%

Demonstração de Resultados (R\$ milhares) – Consolidado	2T25	2T26	Var %
Receita operacional líquida	101.250	124.681	23%
Custos dos produtos vendidos	(63.083)	(54.988)	-13%
Lucro bruto	38.167	69.693	83%
Despesas de vendas	(17.674)	(9.207)	48%
Despesas administrativas e gerais	(24.444)	(12.556)	49%
Provisão para perdas esperadas	(14.532)	(11.554)	20%
Outras receitas operacionais	100	4.037	3937%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquida de impostos	(18.383)	40.413	320%
Receitas financeiras	72.772	41.582	-43%
Despesas financeiras	(63.424)	(79.862)	-26%
Financeiras líquidas	9.348	(38.280)	-509%
Participação nos lucros de empresas investidas por equivalência patrimonial	(602)	(2.595)	-331%
Resultado antes dos impostos	(9.637)	(462)	95%
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.891	3.128	-55%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	5	-
Resultado líquido das operações descontinuadas	27.554	-	-100%
Resultado do período	24.808	2.671	-89%
Resultado do período em continuidade	(2.746)	2.671	197%
Resultado do período descontinuadas	27.554	-	-100%

Fluxos de caixa das atividades operacionais	1S25	1S26	Var %
Lucro líquido das operações em continuidade	3.016	6.382	112%
Lucro (prejuízo) líquido proveniente de operações descontinuadas	38.646	23.653	-39%
Lucro líquido do período	41.662	30.035	-28%
Ajustes sobre o resultado do período			
Depreciação e amortização	20.199	23.460	16%
Resultado da baixa de ativos	839	18	-98%
Provisão para perdas esperadas	12.091	12.334	2%
Ajuste a valor presente do contas a receber	(21.212)	(32.332)	-52%
Ajuste a valor presente de fornecedores	2.244	(4.763)	-312%
Juros sobre empréstimos e arrendamento	50.500	118.167	134%
Resultado com derivativos não realizados	(14.762)	16.571	212%
Valor justo dos contratos futuros e estoques (estoques)	(41.515)	(43.204)	-4%
Provisão de devolução de estoque	-	(2.372)	-
Participação em investidas pelo método de equivalência	285	2.658	833%
Provisão para processos judiciais	1.230	(254)	-121%
Imposto de renda e contribuição social – diferido	(10.066)	(8.696)	14%
Outros	(66)	1	-
(Aumento) redução nos ativos			
Contas a receber	466.391	572.248	23%
Estoques	(799.812)	(803.923)	-2%
Adiantamentos a fornecedores	(465.528)	(6.006)	-99%
Impostos a recuperar	(4.596)	(138)	97%
Outros ativos	(1.100)	(10.053)	-814%
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores	200.253	141.393	-28%
Obrigações sociais e trabalhistas	(156)	302	294%
Obrigações tributárias	2.407	(5.371)	-323%
Adiantamento de clientes	281.622	300.588	7%
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(279.090)	300.663	208%
Juros pagos sobre empréstimos	(24.029)	(96.291)	-301%
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(303.119)	204.372	167%
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(646.549)	(1.834.081)	-184%
Resgate de títulos e valores mobiliários	463.445	1.097.205	137%
Aporte de capital em controladas e coligadas	(367)	-	100%
Adições do imobilizado	(12.104)	(63.204)	-422%
Adições do intangível	(604)	(3.014)	-399%
Caixa líquido decorrente das operações descontinuadas	-	(5)	-
Fluxo de caixa (utilizado nas) atividades de investimento	(196.179)	(803.099)	-309%
Dividendos pagos	(32.586)	-	100%
Pagamento do passivo de arrendamento	(7.667)	(9.761)	-27%
Juros sobre capital próprio pago	(17.732)	-	100%
Empréstimos e financiamentos pagos	(117.403)	(40.611)	65%
Empréstimos e financiamentos tomados	536.467	298.700	-44%
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	361.079	248.328	-31%
Aumento (Redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(138.219)	(350.399)	-154%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa	(3.059)	(2.001)	35%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	238.527	526.878	121%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	97.249	174.478	79%

Disclaimer

Declaração sobre serviços prestados pelos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM no 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. ("EY"), firmado em 25 de março de 2026 para a emissão do relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2026 e os relatórios sobre as Informações Trimestrais para o período findo em 30 de junho de 2026 e o período a findar-se em 30 de setembro de 2026. A EY presta apenas serviços dedicados às revisões trimestrais e à auditoria anual. Esclarecemos que a Companhia adere aos seguintes princípios quanto à contratação do auditor independente: (i) o auditor não realiza auditoria do seu próprio trabalho/relatório; (ii) o auditor não exerce funções gerenciais na Companhia; e (iii) o auditor não promove ou representa os interesses da Boa Safra Sementes S/A.

As informações contábeis intermediárias aqui apresentadas no Comentário de Desempenho e nas Notas Explicativas para o período findo estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de demonstrações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras demonstrações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Declarações da Diretoria: em observância às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 ("ICVM 480"), os Diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia referente ao período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2026 e com a conclusão expressa no Relatório sobre a revisão das informações trimestrais da EY Auditores Independentes referente às mesmas.



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

2T26



boasafrasegmentos.com.br



EARNINGS
RELEASE

2Q26



O BRASIL
PLANTA
COM A GENTE.

Formosa-GO, August 14, 2026 – Boa Safra (B3: SOJA3) announces its results for the quarter ended June 30, 2026 ("2Q26"). The interim accounting information was prepared in accordance with CPC 21(R1) and with International Accounting Standard IAS 34 – Interim Financial Reporting, issued by the International Accounting Standards Board (IASB), as well as presented in a manner consistent with the rules issued by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM) applicable to the preparation of Quarterly Information (ITR).

2Q26 Earnings Conference Call



August 17, 2026

Monday
 2:00 p.m. (BRT)
 1:00 p.m. (NYT)



Portuguese

Webcast

[Click here](#)



English

Webcast

[Click here](#)

Boa Safra in Numbers

Consolidated (R\$ thousand)	2Q25	2Q26	Δ Chg.	LTM 2Q25	LTM 2Q26	Δ Chg.
Net Operating Revenue	101,250	124,681	23%	1,876,242	2,614,507	39%
COGS	(63,083)	(54,988)	-13%	(1,651,301)	(2,334,079)	41%
Gross Profit	38,167	69,693	83%	224,941	280,428	25%
Gross Margin (%)	38%	56%	18 p.p.	12%	11%	-1 p.p.
EBITDA	(7,204)	52,208	825%	136,236	178,776	31%
EBITDA Margin (%)	-7%	42%	49 p.p.	7%	7%	0 p.p.
Adjusted EBITDA	4,586	27,697	504%	148,464	154,001	4%
Adjusted EBITDA Margin (%)	4%	22%	18 p.p.	8%	6%	-2 p.p.
Net Income ex-SNAG11	(2,746)	2,671	197%	89,412	20,631	-77%
Net Margin	-3%	2%	5 p.p.	5%	1%	-4 p.p.

Note 1: the description of the Adjusted EBITDA calculation is in the Adjusted EBITDA section of this release. Note: Amounts

Message from Management

A cycle made ready: record backlog and cash for the second half

The second quarter of 2026 marks, in Boa Safra's cycle, the time when soybean seed production is completed: field selection, processing and storage of the 2025/26 crop, which will supply the 2026/27 planting season. The industry backdrop remains constructive, with Brazil's soybean area at around 49 million hectares, pointing to stability for the next crop, and output of 180 million tons according to Conab, with the country exporting 113 million tons over the twelve months to June, 76% of it to China, which reinforces structural demand for soybeans and for Boa Safra's high-quality, technology-driven seed.

In the field, the 2025/26 cycle was not trivial: the half-year saw excess rainfall in the main seed-producing regions, which reduced seed supply in the market. Crops were uneven, and this excess moisture at harvest constrained the effective availability of seed for the 2026/27 crop compared with the previous season.

The Company prepared itself by expanding sourcing throughout the cycle: contracted fields ended at approximately 320 thousand hectares, versus 274 thousand in the previous cycle, as a mitigant to climate risk and in pursuit of output closer to the production capacity of 280 thousand big bags. In a market with tighter supply, reaching the processing stage with high-quality seed and higher utilization of installed capacity demonstrates Boa Safra's competitive advantage.

The harvest of the areas destined for seed was completed over the quarter. Despite the expansion of sourcing to 320 thousand hectares, the discards of seed fields under Boa Safra's standard led the Company to reach approximately 90% of its production capacity, with initial analyses pointing to one of the best quality indices of recent cycles and a trend of better yield of big bags suitable for commercialization. The Company now enters the most intense phase of seed logistics and billing.

In addition, the diversification of Boa Safra's businesses continues to consolidate: in 2Q26, revenue from new crops, services and inputs nearly doubled versus 2Q25, and the backlog of these fronts jumped from 3% to almost 19% of total orders. In other words, our portfolio of corn, forage, bean, sorghum and wheat seeds alongside soybeans consolidates the one-stop shop model in seeds.

The other growth avenues operate in two structurally relevant markets. In corn, whose 2025/26 Brazilian crop is heading for around 140 million tons across 23 million hectares (Conab), Bestway provides industrial seed processing and treatment services at its units in Minas Gerais. Bestway's revenue nearly doubled in the half-year, to R\$ 20 million, and it holds R\$ 104 million in order backlog, still in a scale-up phase, whose priority is to fill installed capacity.

In pasture seeds and cover-crop mixes, the market is broad and formalizing rapidly. SBS Green Seeds offers a wide portfolio and already holds R\$ 60 million in order backlog for the 2026/27 crop.

Financial Highlights of the Quarter

From an operating standpoint, Gross Operating Revenue in 2Q26 was practically stable at R\$ 138 million (-2%). For the second half, the Company holds R\$ 622 million in soybean seed inventories and a record backlog of R\$ 1,804 million, a base that underpins our position for 2026/27 crop billing. Net Operating Revenue grew 23%, to R\$ 125 million, and Gross Profit reached R\$ 70 million, with a Gross Margin of 56%, reflecting revenue diversification and the optimization of operating costs. Adjusted EBITDA totaled R\$ 28 million, versus R\$ 5 million in 2Q25, and EBIT reached R\$ 40 million, reversing the R\$ -18 million of a year earlier, while the Working Capital Requirement (WCR) fell to 29% of LTM Net Revenue, the lowest level in the series for a second quarter, versus 66% a year earlier.¹²

Net Income in 2Q26 was positive at R\$ 2.7 million, reversing the negative result of 2Q25 on the ex-SNAG11 basis, with the operating recovery absorbing the increase in interest expenses on the CRAs issued in 2025. These issuances extended debt maturities and strengthened the liquidity position, and the Company ended the quarter with R\$ 1.31 billion in cash and financial investments and with debt concentrated in the long term.

On a twelve-month basis, the reading most comparable to the Company's seasonal model, Gross Operating Revenue totaled R\$ 2.9 billion (+34%), Net Operating

¹N.E 6 – Finished goods + soybean seed under processing

²Balance Sheet – Assets (Accounts receivable + Inventories + Advances to suppliers + Taxes recoverable + Income tax and social contribution + Current tax assets + Other credits + Other assets) – Liabilities (Suppliers + Customer advances + Social obligations + Taxes payable + Tax obligations + Other liabilities) / LTM net revenue

Revenue R\$ 2.6 billion (+39%), and Gross Profit R\$ 280 million (+25%), a result that still captures part of the adverse industry environment of 2025.

Looking Ahead

What the first half prepared, the second delivers: the order backlog ended in June at R\$ 1.8 billion, a new record, up 4% versus 2Q25, and seed inventories support these deliveries. From now until December, the Company's work is to complete the execution carried out on 1H26: finish processing, deliver and convert backlog into cash, with the same discipline of cost optimization and capital allocation demonstrated in this half.

To our integrated growers, customers, employees and shareholders: Boa Safra's consistency is born of the trust of every link in this cycle. We move forward together toward harvesting the results in the second half.

Management.

Sincerely,

Marino Colpo

CEO and Co-founder

Seed Demand and Agricultural Cycle Conditions

Growth in soybean area and rising demand for seed

Soybean planted area in Brazil remains on a consistent expansion path, reaching around 49 million hectares in the 2025/26 crop³, according to Conab, with growth of approximately 3% over the previous season. This advance confirms soybeans as the backbone of Brazilian agribusiness, supported by cost competitiveness, an active agricultural frontier and growing technology adoption. Official agribusiness projections (MAPA/Conab) indicate the continuation of this expansion over the next decade, with soybean area approaching 56 million hectares in the 2032/33 crop.

Estimated soybean output for 2025/26 is approaching 180 million tons, some 9 million tons above the previous crop, reflecting the combined advance of area and yield. For Boa Safra, each additional hectare planted is direct demand for high-performance seed, the input that sets the productivity ceiling of the crop. On the foreign trade front, Brazil exported approximately 113 million tons of soybeans over the twelve months ended in June, with China accounting for around 76% of that volume, which reinforces the strategic relevance of the chain.⁴

Weather conditions affect seed availability

The 2025/26 cycle closes with an unfavorable weather balance, which affected seed production more intensely than grain production. The reading below follows Conab's weekly Crop Condition Monitoring reports. Although grain yields remained relatively resilient across several regions, there was significant pressure on the quality required for seed use.

Planting took place within the appropriate window in most of the country; at harvest, however, above-normal rainfall reduced crop uniformity and hampered work in the fields destined for seed production.

The rainfall anomaly charts show a half-year of extremes coexisting on the same map: water deficit in part of the producing regions and excess in others. The

³Source: Conab.

⁴Source: ComexStat/SECEX.

result was uneven crops and harvesting under moisture, a combination that reduces the yield of fields for seed.

Analysis of Harvested Fields and Initial Outlook for the Crop

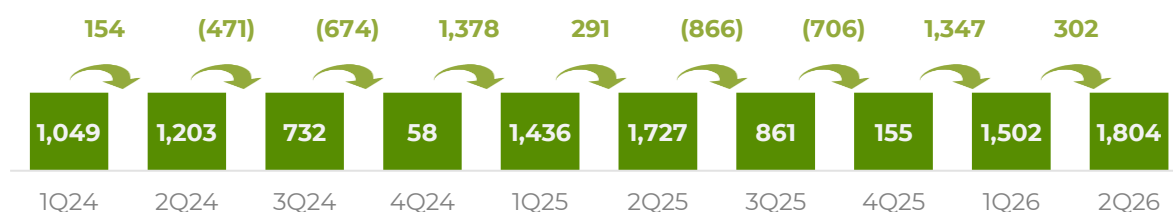
With the harvest practically completed, the operation's center of gravity moves inside the seed processing units: the most intense phase of processing and storage begins. The Company reaches it in a favorable position, the result of a sourcing strategy designed for a year of tight supply.

The sourcing base ended the cycle at around 320 thousand contracted hectares, versus 274 thousand in the prior year. With production capacity maintained at 280 thousand big bags, the surplus of fields works as a safety margin: it mitigates the cycle's quality losses and preserves Boa Safra's quality standard.

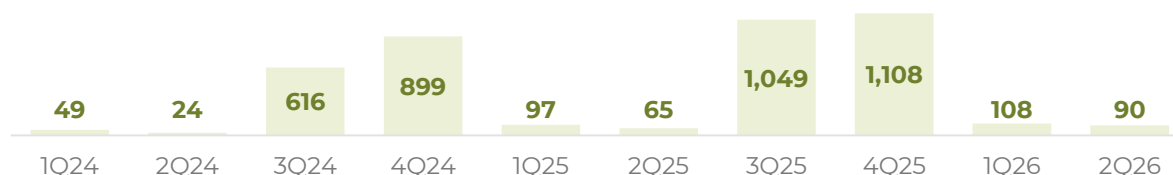
At this moment, the focus is on completing processing and on careful storage of lots, establishing a solid base for subsequent operating and commercial decisions, in a context that remains demanding but that recognizes the importance of the strategic choices made throughout the cycle.

Order Backlog

Order Backlog – Soybeans and Others (R\$ million)



Gross Revenue (R\$ million)



Reading this quarter's order backlog calls for decomposition: the soybean backlog ended June at R\$ 1,467 million, down 12% versus 2Q25, in line with the delay in growers' decision-making on input purchases; the other crops and services, in the

opposite direction, jumped from R\$ 52 million to R\$ 337 million in one year and already account for almost 19% of the total, versus 3% in 2Q25.

Adding the two fronts, the total backlog reached R\$ 1,804 million, a new record and an advance of 4% over the R\$ 1,727 million of 2Q25, maintaining the historical pattern of peaking in the second quarter: the decline in soybeans was more than offset by diversification, evidencing resilient demand for Boa Safra's seeds and services.

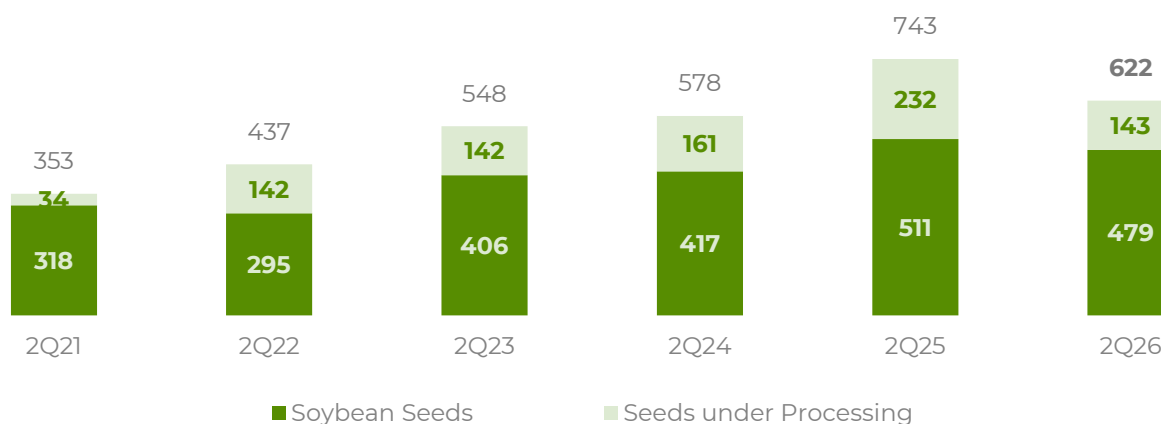
Finished Goods Inventories

Seed inventories ended 2Q26 at R\$ 622 million: R\$ 479 million in soybean seed ready for commercialization (finished goods) and R\$ 143 million in seed under processing, a base that supports order backlog deliveries throughout the second half. The reading is, in essence, about soybean seed: this is the portion of the balance sheet inventory line that supports backlog deliveries.⁵

The comparison with 2Q25 (R\$ 743 million) requires operating context: in that cycle, the approximately 305 thousand big bags were already almost entirely internalized, and part of the internalized lots did not confirm quality in final testing, with discards over the second half. This year, field losses were taken before internalization and we have around 90% of production capacity internalized through June, under stricter entry criteria and with initial analyses indicating quality superior to that of previous cycles. Less volume enters, with higher expected yield: lower discards ahead should balance effective availability for deliveries, delivering greater operating leverage. Even so, R\$ 622 million represent the second-highest level in the series of second quarters (2Q21: R\$ 353 million; 2Q24: R\$ 578 million), even in a scenario of raw material at lower prices than in previous years.

⁵Source: Explanatory Notes to the ITR, Inventories note.

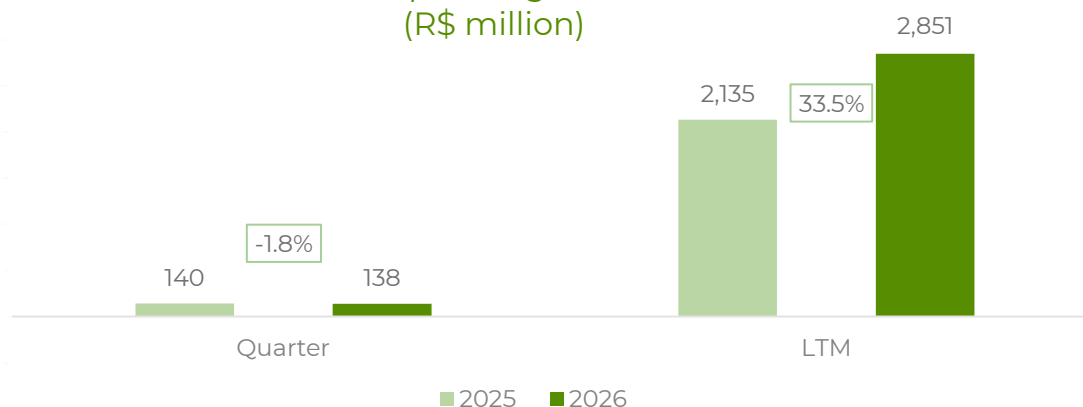
Inventories – Finished goods Soybean Seeds (R\$ million)



Gross Operating Revenue

In 2Q26, Gross Operating Revenue totaled R\$ 138 million, practically stable versus the R\$ 140 million recorded in 2Q25 (-2%). Over the last twelve months (LTM 2Q26), gross revenue reached R\$ 2.9 billion, up 34% versus LTM 2Q25.

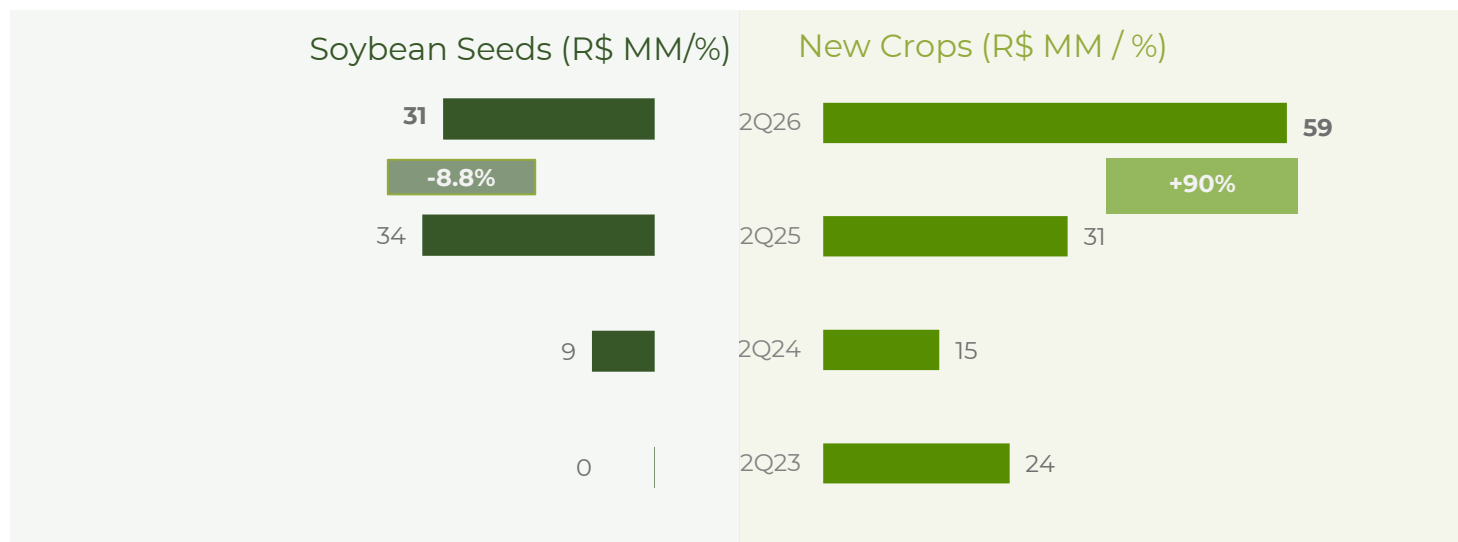
Gross Operating Revenue (R\$ million)



The slight retraction in Gross Revenue in the quarter mainly reflects the lower volume of soybeans sold, in line with the small billing shifts typical between cycles, with deliveries brought forward or postponed according to the agricultural calendar. This effect was almost entirely offset by the strong advance of the fronts complementary to soybeans, which nearly doubled in size in the period, evidencing the Company's operating diversification, commercial discipline and consistency in deliveries.

Revenue Diversification and Growth of Other Crops

The portfolio diversification strategy continues to gain traction and Soybean Seeds and New Businesses



consolidates itself as one of the main drivers of Boa Safra's revenue evolution.

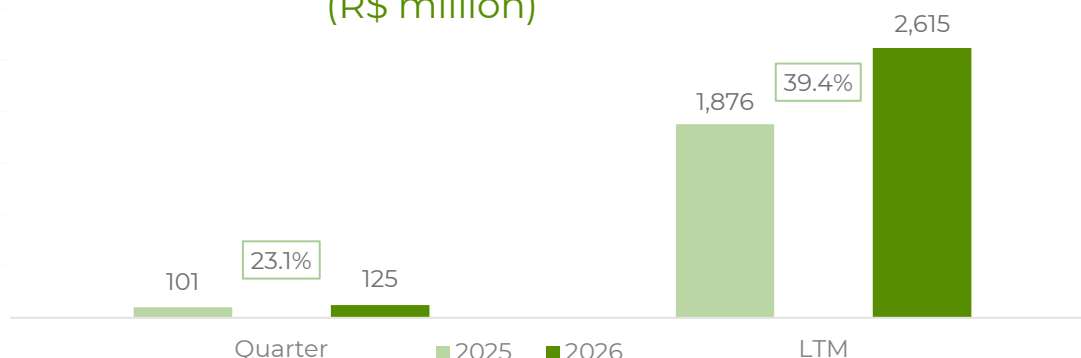
New crops, services and inputs totaled R\$ 59 million in 2Q26, 90% above the R\$ 31 million of a year earlier. Within total sales of seeds, services and inputs, which amounted to R\$ 90 million in the quarter (+39%), the lines beyond soybeans already account for 66% of the total, the clearest picture of the mix shift underway. Over the last twelve months (LTM 2Q26), these fronts totaled R\$ 340 million, up 74% versus LTM 2Q25.

In the second quarter, the reading changed in nature: the fronts beyond soybeans stopped being bets and became relevant in our billing. The practical effect appears at two ends: more balanced revenue throughout the year and more portfolio items in the same visit to the grower, with the one-stop shop converted into sales.

Net Operating Revenue

In 2Q26, Net Operating Revenue totaled R\$ 125 million, up 23% versus the R\$ 101 million recorded in 2Q25, growth above that of Gross Revenue, reflecting the lower incidence of returns and sales discounts in the period. Over the last twelve months (LTM 2Q26), net revenue reached R\$ 2.6 billion, up 39% versus LTM 2Q25.

Net Operating Revenue (R\$ million)



The composition repeats the pattern of gross revenue, with the complementary fronts sustaining the quarter and soybean grain contributing R\$ 43 million.

Gross Profit

In 2Q26, Gross Profit totaled R\$ 70 million, an increase of 83% compared with the R\$ 38 million recorded in 2Q25. Gross Margin reached 56%, versus 38% in 2Q25, reflecting a more favorable cost level and greater conversion of revenue into margin over the quarter.

Over the last twelve months (LTM 2Q26), Gross Profit reached R\$ 280 million, up 25% versus LTM 2Q25, still partially capturing the effects of the more challenging industry environment experienced in 2025.

Adjusted EBITDA

Consolidated EBITDA Reconciliation (R\$ thousand)	2Q25	2Q26	Chg. %	LTM 2Q25	LTM 2Q26
Net Operating Revenue	101,250	124,681	23.1%	1,876,242	2,614,507
Operating result before interest and taxes	(18,383)	40,413	320%	94,070	139,556
(+) Depreciation, amortization and equity pickup	11,179	11,795	5.5%	42,166	39,220
Accounting EBITDA	(7,204)	52,208	825%	136,236	178,776
Mg%	-7%	42%	49 p.p.	7%	7%
Adjustments ¹	11,790	(24,511)	-308%	12,228	(24,775)
Consolidated Adjusted EBITDA	4,586	27,697	504%	148,464	154,001
Mg%	4%	22%	18 p.p.	8%	6%

¹ The adjustments considered in this release are: net derivative financial instruments (derivative financial instruments in financial income less derivative financial instruments in financial expenses); fair value of commodity contracts; and adjustment of inventories to market value.

In 2Q26, Accounting EBITDA totaled R\$ 52 million, reversing the negative result of R\$ 7 million in 2Q25, with an EBITDA Margin of 42%. Consolidated Adjusted EBITDA totaled R\$ 28 million, versus R\$ 5 million in 2Q25, an increase of 504%, reflecting the operating improvement and greater cost dilution in the quarter.

Over the last twelve months (LTM 2Q26), Accounting EBITDA totaled R\$ 179 million (7% margin) and Adjusted EBITDA R\$ 154 million (6% margin), still capturing the effects of the more challenging industry environment experienced in 2025.

Given the seasonal design of the business, the first half prepares and the second delivers: the weight of the annual result is concentrated in the third and fourth quarters.

Financial Result

The net financial result ended 2Q26 negative at R\$ 38 million, versus the positive balance of R\$ 9 million recorded in 2Q25, a direct reflection of the higher carrying cost of structured debt.

Financial income totaled R\$ 42 million in 2Q26, versus R\$ 73 million in 2Q25 (-43%), a variation explained above all by the absence, this quarter, of gains on derivative financial instruments that had contributed in 2Q25. Income from financial investments grew to R\$ 29 million (+19%), supported by a robust position in cash and marketable securities, which ended the quarter at R\$ 1.31 billion, and by the high level of the base interest rate.

Financial expenses totaled R\$ 80 million in 2Q26, versus R\$ 63 million in 2Q25 (+26%). The movement is explained above all by interest on the CRAs issued in 2025, now accrued on a full basis: R\$ 62 million in the quarter, versus R\$ 38 million a year earlier. These transactions extended the debt profile, converting short-term debt into structured long-term instruments. This movement was partially offset by the reduction in discounts granted to customers, which fell from R\$ 17 million to R\$ 3 million in the period.

Consolidated	2Q25	2Q26	Chg. %
Income from financial investments	24,202	28,696	19%
Early payment discounts obtained	12,011	6,688	-44%
Present value adjustment – customers/suppliers	5,796	5,462	-6%
Derivative financial instruments – income	30,736	-	-100%
Other financial income	27	736	2626%
Total – Financial income	72,772	41,582	-43%
Interest accrued on loans	(38,371)	(62,136)	-62%
Present value adjustment – customers/suppliers	(6,352)	(3,478)	45%
Derivative financial instruments – expenses	(2,121)	(11,502)	-442%
Interest on suppliers	(75)	(23)	69%
Interest on taxes	(139)	(61)	56%
IOF (financial transactions tax)	(93)	(139)	-49%
Discounts granted	(16,856)	(2,975)	82%
Other financial expenses	583	452	-22%
Total – Financial expenses	(63,424)	(79,862)	-26%
Net financial result	9,348	(38,280)	-509%

Net Income

In 2Q26, Net Income was positive at R\$ 3 million, reversing the negative result recorded in 2Q25. The result reflects the strong operating recovery, with Gross Profit of R\$ 70 million and EBIT of R\$ 40 million, partially offset by the higher financial cost of the period, associated with the full recognition of CRA charges.

Over the last twelve months (LTM 2Q26), Net Income totals R\$ 21 million, a decline of 77% versus R\$ 89 million of LTM 2Q25, a movement that still reflects the higher financial cost of structured debt over the period.

Capex

In the first half of 2026, Capex investment totaled R\$ 66 million in gross terms (R\$ 63 million in addition to property, plant and equipment and R\$ 3 million to intangible assets), above the R\$ 13 million recorded in the same period of 2025.

More than half of this amount is not new investment: R\$ 38 million corresponds to the regularization of assets acquired for the processing, storage and treatment of pasture seeds and cover-crop mixes.

Excluding the regularization, recurring investment totaled R\$ 28 million in the half-year, versus R\$ 13 million in 1H25, concentrated in construction in progress (R\$ 12 million) and in fleet renewal (R\$ 7 million). The level remains consistent with a completed investment cycle: with installed capacity ready, the priority for 2026 is to fill the asset base, not to expand it.

Consolidated Net Debt

Consolidated net debt ended 2Q26 at R\$ 620 million, a reduction of 23% versus the R\$ 800 million of 2Q25 on the same basis of comparison. The movement reflects operating cash generation in the half-year and the strengthening of financial investments, which more than offset the higher and longer gross debt resulting from the CRA issuances.

Cash and financial investments (marketable securities) totaled R\$ 1.3 billion at the end of 2Q26, versus R\$ 390 million in the same period of the prior year, on a comparable basis, reinforcing the Company's liquidity position in the quarter when crop collections are concentrated. Consolidated current liquidity ended the quarter at 2.9 times, a level that remains one of very high liquidity for meeting short-term obligations.

Consolidated Net Debt (R\$ thousand)	2Q25 ⁶	2Q26
Financing and loans	84,012	161,511
Financing and loans – long term	1,106,633	1,771,050
Consolidated Gross Debt	1,190,645	1,932,561
(-) Cash and cash equivalents + marketable securities (ST + LT)	390,347	1,312,740
Consolidated Net Debt	800,298	619,821

Comparability between periods also considers the discontinuation of the Company's interest in the SNAG11 – Suno Agro Real Estate Investment Fund, as a result

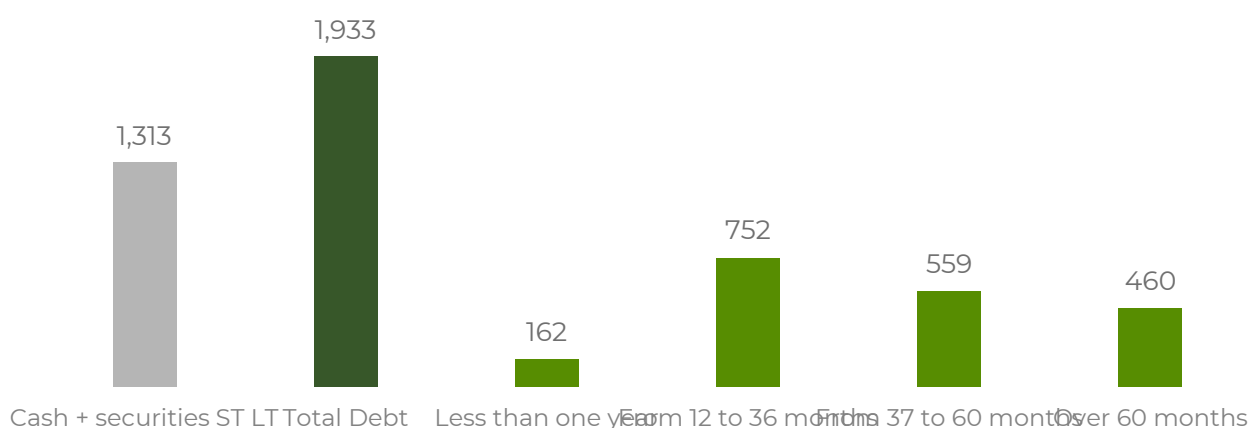
⁶2Q25: net debt for 2Q25 was adjusted for comparability purposes, adopting the same criterion as 2Q26, with the deconsolidation of SNAG11 – excluding R\$ 240 million of the fund's marketable securities and including R\$ 338 million of CRAs held by it, which were eliminated on consolidation. On the accounting basis for 2Q25, net debt was R\$ 223 million.

of the disposal of all units held, with its effects recognized separately in the financial statements, under the terms of CPC 31.

Amortization schedule

The amortization schedule indicates that total debt, R\$ 1.9 billion, is concentrated in the long term, with low short-term exposure. With only 8% of maturities in the next twelve months and R\$ 1.3 billion available in cash and investments, the Company goes through the peak of the cycle without depending on new funding. Of the total, approximately R\$ 1.3 billion refers to the CRAs issued in January and September 2025 and R\$ 600 million to other financing and loans, a profile compatible with the Company's operating cycle.

Amortization Schedule (R\$ million)



Cash Flow

In the half-year, operating cash flow was positive at R\$ 204 million, reversing the R\$ 303 million consumption of 1H25. The turnaround has two main causes: the second quarter concentrates crop collections and, in this cycle, advances to suppliers normalized, no longer consuming R\$ 465 million of 1H25 and requiring only R\$ 6 million. The cash flow statement is presented on a year-to-date basis, in accordance with ITR practice.

The performance gains dimension when read alongside growth: net revenue advanced 23% in the quarter and 39% over twelve months, supported by seeds and

other crops, businesses that require more working capital than grain trading. Even so, despite this growth in net revenue, the consolidated Working Capital Requirement fell from R\$ 1,241 million to R\$ 769 million, and the WCR to LTM net revenue ratio fell from 66% to 29%, the lowest in the recent historical series, due to the implementation of our operational efficiency project initiatives.

In the other lines of the statement, accounts receivable generated an inflow of R\$ 572 million, versus R\$ 466 million in 1H25, customer advances totaled R\$ 300 million, versus R\$ 282 million, and suppliers added R\$ 141 million, versus R\$ 200 million. On the other side, the buildup of inventories for the new crop consumed R\$ 804 million, in line with the R\$ 799 million of 1H25, and interest paid rose from R\$ 24 million to R\$ 96 million, reflecting the full-basis accrual of the CRAs.

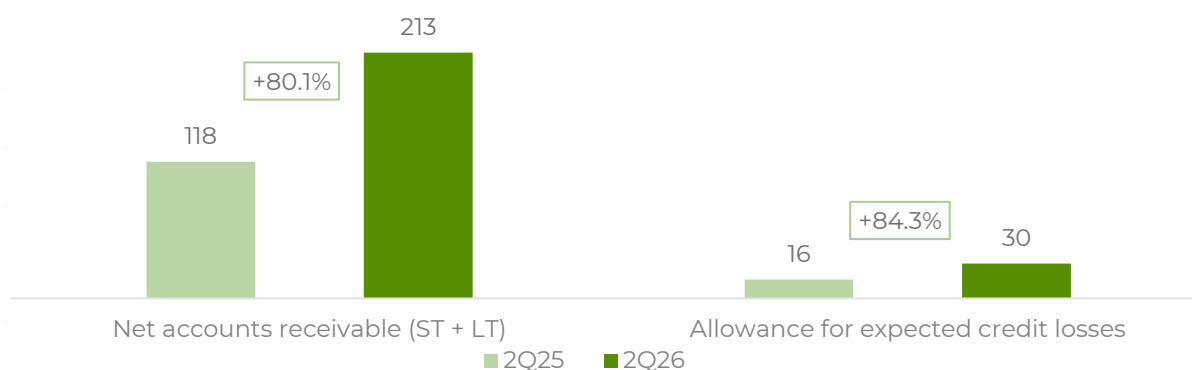
Consolidated	1H25	1H26	Chg. %
OPERATING ACTIVITIES			
Net income from continuing operations	3,016	6,382	112%
Net income from discontinued operations	38,646	23,653	-39%
(=) Net income	41,662	30,035	-28%
(+) Adjustments to the result	(233)	81,588	-
(+/-) Accounts receivable	466,391	572,248	23%
(+/-) Inventories	(799,812)	(803,923)	-2%
(+/-) Advances to suppliers	(465,528)	(6,006)	-99%
(+/-) Suppliers	200,253	141,393	-28%
(+/-) Customer advances	281,622	300,588	7%
(+/-) Other assets and liabilities	(3,445)	(15,260)	343%
(+/-) Interest paid	(24,029)	(96,291)	-301%
(=) Operating cash flow	(303,119)	204,372	167%
INVESTING ACTIVITIES			
(+/-) Marketable securities, net	(183,104)	(736,876)	-302%
(+/-) CAPEX	(12,708)	(66,218)	-421%
(+/-) Disposals and other	(367)	(5)	-99%
(=) Investing cash flow	(196,179)	(803,099)	-309%
FINANCING ACTIVITIES			
(+/-) Loans and leases, net	411,397	248,328	-40%
(+/-) Dividends and interest on equity	(50,318)	-	100%
(+/-) Settlement of derivatives	-	-	-
(=) Financing cash flow	361,079	248,328	-31%
Effect of exchange rate changes	(3,059)	(2,001)	35%
(=) Net change in cash	(141,278)	(352,400)	-149%

Accounts Receivable and Allowance for Expected Credit Losses

The net accounts receivable balance ended the quarter at R\$ 213 million, versus R\$ 773 million in December 2025, reflecting the natural post-harvest collection cycle: the Company sells seed before planting and collects after the harvest, so that the second quarter is seasonally the trough of the portfolio. Collections generated R\$ 572 million of cash in the half-year, as detailed in the Cash Flow section.

The comparison with the same point in the cycle, in June 2025, summarizes the movement of the period: net accounts receivable on the consolidated balance sheet, adding short and long term, went from R\$ 118 million to R\$ 213 million, up 80%, while the allowance for expected credit losses moved from R\$ 16 million to R\$ 30 million, up 84%, as shown in the chart below. The portfolio grew in proportion to the allowance, reflecting post-harvest payment delays with low concentration: the ten largest cases account for approximately 72% of the allowance balance, under collection with part expected to be received in 3Q26. The allowance expense recorded in the quarter's result, of R\$ 12 million, was 21% lower than that of 2Q25. The Company's net exposure to its customer base remains positive: advances received for seed not yet delivered total R\$ 355 million.

Accounts Receivable and Allowance (R\$ million)



Appendices

Balance Sheet – Assets (R\$ thousand) - Consolidated	2Q25	2Q26	Chg. %
Current			
Cash and cash equivalents	97,249	174,478	79%
Marketable securities	467,662	926,422	98%
Accounts receivable	118,034	212,117	80%
Inventories	1,068,570	1,047,281	-2%
Derivative financial instruments – assets	27,344	8,979	-67%
Advances to suppliers	533,564	65,940	-88%
Taxes recoverable	131,847	64,297	-51%
Current tax assets	-	-	-
Other assets	77,524	18,515	-76%
Total current assets	2,521,794	2,518,029	-1%
Marketable securities – long term	65,213	211,840	225%
Accounts receivable – long term	-	451	-
Advances to suppliers – long term	-	32,494	-
Other credits – long term	1,164	175	-85%
Taxes recoverable – long term	36,986	229,955	522%
Deferred tax assets	101,656	140,320	38%
Property, plant and equipment	799,851	821,919	3%
Investments	2,466	1	-100%
Right-of-use assets	54,929	40,725	-26%
Intangible assets	2,765	13,665	394%
Total non-current assets	1,065,030	1,491,545	40%
Total Assets	3,586,824	4,009,574	12%

Balance Sheet – Liabilities (R\$ thousand) - Consolidated	2Q25	2Q26	Chg. %
Current			
Suppliers	318,255	288,018	-10%
Financing and loans	81,531	161,511	98%
Customer advances	339,015	354,790	5%
Derivative financial instruments – liabilities	1,176	-	-100%
Lease liabilities	6,910	11,275	63%
Social and labor obligations	8,475	13,991	65%
Dividends payable	6,485	-	-100%
Obligations with investees	-	1,930	-
Taxes and contributions payable	-	173	-
Tax obligations	22,862	14,628	-36%
Total current liabilities	784,709	846,316	8%
Financing and loans – long term	771,633	1,771,050	130%
Lease liabilities – long term	59,723	38,313	-36%
Provision for legal proceedings	1,230	1,393	13%
Total non-current liabilities	832,586	1,810,756	117%
Share capital	719,420	784,699	9%
Legal reserve	36,373	27,548	-24%
Tax incentive reserves	522,096	522,096	0%
Capital reserves	4,304	8,643	101%
Treasury shares	(11,842)	(11,842)	0%
Retained earnings	6,346	9,545	50%
Profit reserve	76,444	-	-100%
Equity attributable to controlling shareholders	1,353,141	1,340,689	-1%
Non-controlling interests	616,388	11,813	-98%
Total equity	1,969,529	1,352,502	-31%
Total liabilities	1,617,295	2,657,072	64%
Total liabilities and equity	3,586,824	4,009,574	12%

Income Statement (R\$ thousand) - Consolidated	2Q25	2Q26	Chg. %
Net operating revenue	101,250	124,681	23%
Cost of goods sold	(63,083)	(54,988)	-13%
Gross profit	38,167	69,693	83%
Selling expenses	(17,674)	(9,207)	48%
General and administrative expenses	(24,444)	(12,556)	49%
Allowance for expected credit losses	(14,532)	(11,554)	20%
Other operating income	100	4,037	3937%
Result before net financial income (expenses) and taxes	(18,383)	40,413	320%
Financial income	72,772	41,582	-43%
Financial expenses	(63,424)	(79,862)	-26%
Net financial result	9,348	(38,280)	-509%
Share of profit of investees under the equity method	(602)	(2,595)	-331%
Result before taxes	(9,637)	(462)	95%
Deferred income tax and social contribution	6,891	3,128	-55%
Current income tax and social contribution	-	5	-
Net result from discontinued operations	27,554	-	-100%
Result for the period	24,808	2,671	-89%
Result for the period – continuing operations	(2,746)	2,671	197%
Result for the period – discontinued operations	27,554	-	-100%

Cash flows from operating activities	1H25	1H26	Chg. %
Net income from continuing operations	3,016	6,382	112%
Net income (loss) from discontinued operations	38,646	23,653	-39%
Net income for the period	41,662	30,035	-28%
Adjustments to the result for the period			
Depreciation and amortization	20,199	23,460	16%
Result on disposal of assets	839	18	-98%
Allowance for expected credit losses	12,091	12,334	2%
Present value adjustment of accounts receivable	(21,212)	(32,332)	-52%
Present value adjustment of suppliers	2,244	(4,763)	-312%
Interest on loans and leases	50,500	118,167	134%
Result on unrealized derivatives	(14,762)	16,571	212%
Fair value of futures contracts and inventories	(41,515)	(43,204)	-4%
Provision for inventory return	-	(2,372)	-
Share of investees under the equity method	285	2,658	833%
Provision for legal proceedings	1,230	(254)	-121%
Income tax and social contribution – deferred	(10,066)	(8,696)	14%
Other	(66)	1	-
(Increase) decrease in assets			
Accounts receivable	466,391	572,248	23%
Inventories	(799,812)	(803,923)	-2%
Advances to suppliers	(465,528)	(6,006)	-99%
Taxes recoverable	(4,596)	(138)	97%
Other assets	(1,100)	(10,053)	-814%
Increase (decrease) in liabilities			
Suppliers	200,253	141,393	-28%
Social and labor obligations	(156)	302	294%
Tax obligations	2,407	(5,371)	-323%
Customer advances	281,622	300,588	7%
Cash generated by (used in) operating activities	(279,090)	300,663	208%
Interest paid on loans	(24,029)	(96,291)	-301%
Cash flow generated by (used in) operating activities	(303,119)	204,372	167%
Purchase of marketable securities	(646,549)	(1,834,081)	-184%
Redemption of marketable securities	463,445	1,097,205	137%
Capital contribution in subsidiaries and associates	(367)	-	100%
Additions to property, plant and equipment	(12,104)	(63,204)	-422%
Additions to intangible assets	(604)	(3,014)	-399%
Net cash from discontinued operations	-	(5)	-
Cash flow (used in) investing activities	(196,179)	(803,099)	-309%
Dividends paid	(32,586)	-	100%
Payment of lease liabilities	(7,667)	(9,761)	-27%
Interest on equity paid	(17,732)	-	100%
Loans and financing repaid	(117,403)	(40,611)	65%
Loans and financing raised	536,467	298,700	-44%
Net cash from financing activities	361,079	248,328	-31%
Net increase (decrease) in cash and cash equivalents	(138,219)	(350,399)	-154%
Effect of exchange rate changes on cash and cash equivalents	(3,059)	(2,001)	35%
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	238,527	526,878	121%
Cash and cash equivalents at the end of the period	97,249	174,478	79%

Disclaimer

Statement on services provided by the Independent Auditors

In accordance with CVM Instruction No. 381 of January 14, 2003, the Company declares that it maintains a contract with Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. ("EY"), signed on March 25, 2026, for the issuance of the audit report on the Financial Statements for the year ending December 31, 2026 and the reports on the Quarterly Information for the period ended June 30, 2026 and the period ending September 30, 2026. EY provides only services dedicated to quarterly reviews and the annual audit. We clarify that the Company adheres to the following principles regarding the engagement of the independent auditor: (i) the auditor does not audit its own work/report; (ii) the auditor does not perform managerial functions at the Company; and (iii) the auditor does not promote or represent the interests of Boa Safra Sementes S/A.

The interim accounting information presented herein in the Performance Comment and in the Explanatory Notes for the period ended is in accordance with the criteria of Brazilian corporate law, based on audited financial statements. Non-financial information, as well as other operating statements, was not subject to review by the independent auditors.

Statements by the Executive Board: in compliance with the provisions of article 25, paragraph 1, items V and VI, of CVM Instruction No. 480 of December 7, 2009 ("ICVM 480"), the Officers declare that they have discussed, reviewed and agreed with the Company's individual and consolidated interim accounting information for the three- and six-month periods ended June 30, 2026 and with the conclusion expressed in the Report on the review of the quarterly information of EY Auditores Independentes relating thereto.



EARNINGS
RELEASE

2Q26



boasafrasegmentos.com.br